



A Formação de Jovens Violentos

estudo sobre a etiologia da violência extrema

Marcos Rolim

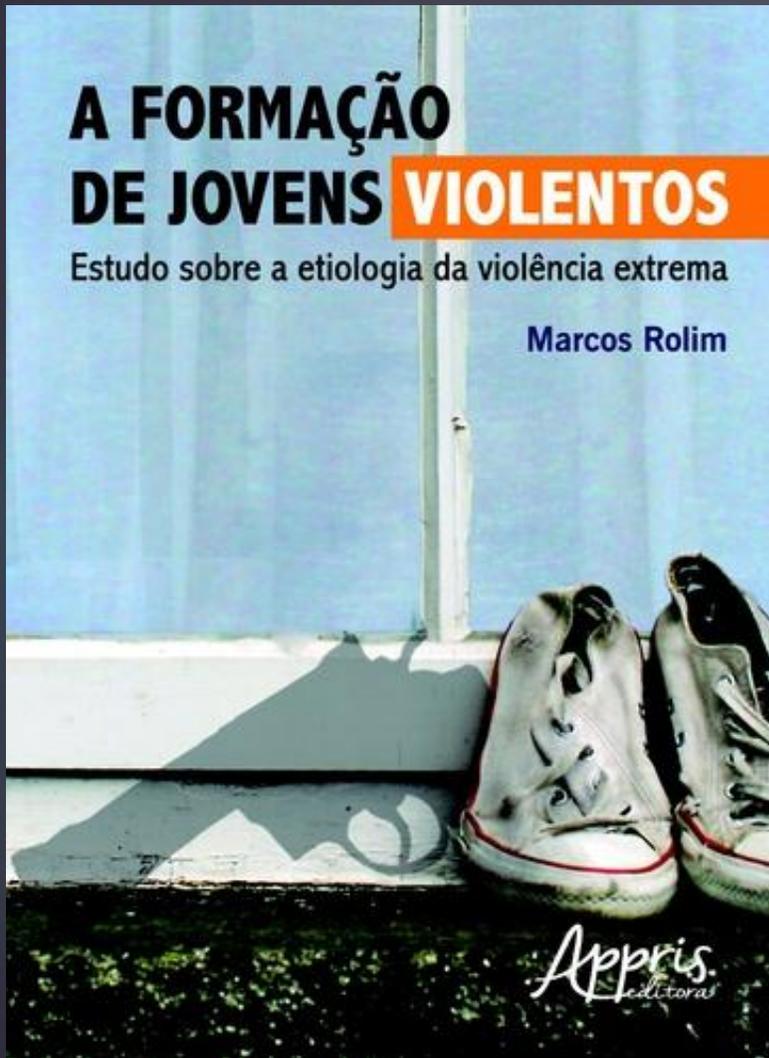
marcos@rolim.com.br

[facebook.com/rolimmarcos](https://www.facebook.com/rolimmarcos)

twitter.com/RolimMarcos

whats- 99917.9642

Etiologia da violência extrema



O que pode explicar o fato de que apenas algumas pessoas, mesmo entre aquelas que constroem carreiras criminais, são capazes de desenvolver comportamentos de **violência extrema**?

Violência extrema – forma específica de comportamento agressivo pela qual o sujeito responde de forma desproporcional à provocação mínima ou mesmo na ausência de qualquer provocação, provocando lesões graves e/ou a morte da vítima (hediondez para Athens).



“O sentido de uma história depende do ponto a partir do qual começamos a contá-la”.

Luiz Eduardo Soares

“You gave me nothing. Now, It's all I got”.

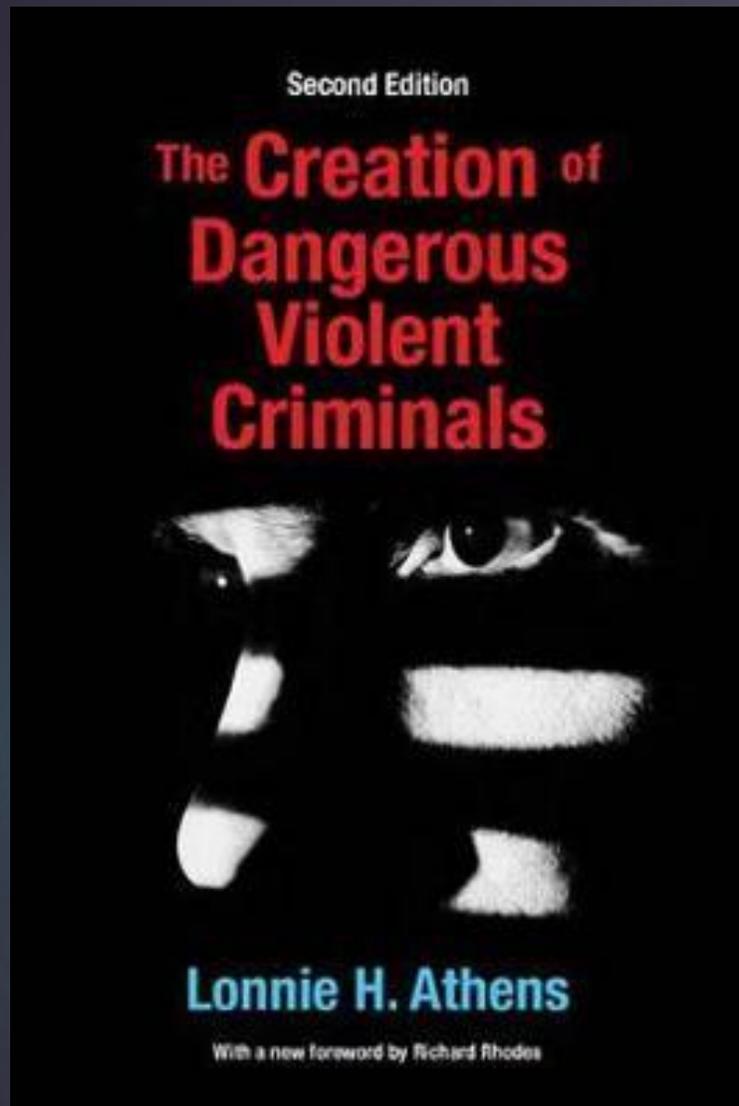
Bono – verso de “One”, U2

Pontos de partida diferentes incluem até alterações cerebrais

- ▶ Muitos patógenos podem influenciar o comportamento como o abuso de substâncias pela mãe durante a gravidez, estresse materno e baixo peso ao nascimento. Negligência, maus-tratos físicos e lesões na cabeça podem causar problemas no desenvolvimento mental da criança. Mais tarde, o abuso de substâncias e exposição a uma variedade de toxinas podem lesionar o cérebro, modificando a inteligência, a agressividade e a capacidade de tomada de decisões.
- ▶ É problemático imaginar-se na pele de um criminoso e concluir: ‘ora, eu não teria feito isso’ – porque, se você não foi exposto à cocaína no útero, envenenamento por chumbo ou maus-tratos físicos, e ele sim, então você e ele não são comparáveis (Eagleman, 2011:170).

Teorias

- ▶ 1. Teoria da **Desorganização Social** (Escola de Chicago)
- ▶ 2. Teoria da **Associação Diferencial**
- ▶ 3. Teoria da **Neutralização** (Deriva)
- ▶ 4. Teoria da **Rotulação**
- ▶ 5. Teoria da **Violentização**
- ▶ 6. Teoria do **Autocontrole**
- ▶ 7. Teoria das **Atividades de Rotina**
- ▶ 8. Teoria da **Tensão**
- ▶ 9. Teorias **Biológicas**

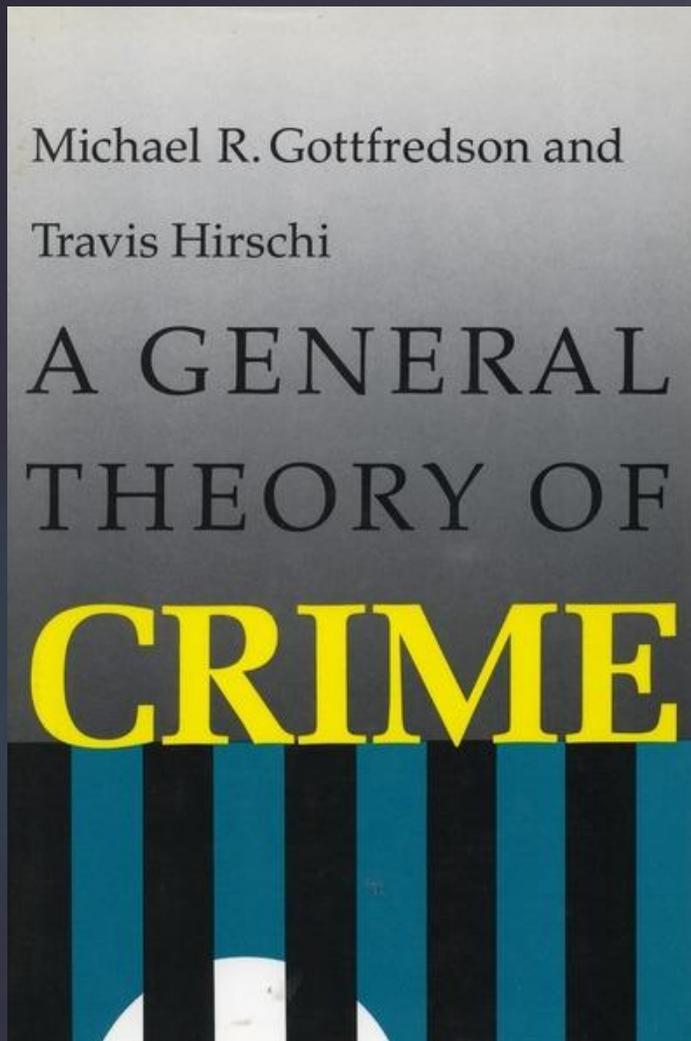


Teoria da violentização

Lonnie Athens

Entrevistou em profundidade 58 presos condenados por crimes violentos, no início dos anos 70. Seu objeto de estudo envolveu a prática da “violência extrema”.

1. Brutalização	<ul style="list-style-type: none">a) subjugação violentab) horrorificação pessoalc) treinamento violento
2. Beligerância	<ul style="list-style-type: none">a) balanço dolorosob) sentimento de culpac) resolução de empregar a violência
3. Performance violenta	<ul style="list-style-type: none">a) provocação máxima ou moderadab) revolta pessoal violenta
4. Virulência	<ul style="list-style-type: none">a) notoriedade violentab) trepidação socialc) malevolência



Teoria do Autocontrole

Hirschi e Gottfredson

Uma criança cuja educação foi marcada pela conduta abusiva ou negligente de seus pais tenderá a ser impulsiva, insensível, menos intelectualizada, menos discursiva, com gosto por comportamentos de risco e com visão imediatista, o que fará com que as chances dela desenvolver comportamentos delituosos seja muito maior.

Teoria do autocontrole

- ▶ Crime e a violência são, basicamente, resultados de **falhas importantes no processo de socialização**, de ausência de mecanismos de controle.
- ▶ Os alunos que se vinculam **aos professores e à escola** se envolvem menos com o crime, independentemente de suas atitudes em relação aos pais, o que sugere um importante **efeito inibidor da escola quanto ao crime e a violência**.
- ▶ Os efeitos deletérios promovidos por **vínculos frágeis com os pais** poderiam, assim – até certo ponto, pelo menos – ser compensados por vínculos fortes com a escola que operariam, neste caso, como **fatores protetivos**.

Impulsividade e autocontrole

Atos criminosos proporcionam **satisfação imediata do desejo**. Pessoas com baixo autocontrole respondem a estímulos com uma orientação do tipo '**aqui e agora**'. Pessoas com elevado autocontrole, por outro lado, tendem a **adiar a gratificação pelo esforço**.

Atos criminosos oferecem dinheiro sem trabalho, sexo sem namoro, vingança sem atrasos judiciais. Pessoas carentes de autocontrole também tendem à **falta de tenacidade** ou de persistência no curso de uma ação.

Atos criminosos são excitantes, arriscados e emocionantes. Pessoas carentes de autocontrole tendem a ser **aventureiras, ativas e 'físicas'**. Aqueles com altos níveis de autocontrole tendem a ser **cautelosos, cognitivos e 'verbais'**.

The Marshmallow Experiment



Os resultados

- ▶ As crianças foram acompanhadas em um **estudo longitudinal** de mais de 40 anos. O que se descobriu foi impressionante:
- ▶ As crianças que aguardaram o retorno do pesquisador, tiveram **notas melhores** na escola, **menor envolvimento com drogas**, **menos casos de obesidade**, **melhor resposta ao estress**, **habilidades sociais superiores** e melhores indicadores em vários outros aspectos de suas vidas, incluindo **melhores empregos**.

Transmissão geracional da violência

- ▶ A teoria é consistente com o fenômeno da **transmissão geracional da violência** e da propensão para o crime vez que o processo que envolve os cuidados com as crianças e sua educação exige investimentos significativos – tempo, afeto, atenção etc – cujo sentido se projeta em **longo prazo**, enquanto a conduta das pessoas envolvidas com o crime (com baixo autocontrole, portanto) são orientadas para o **curtíssimo prazo**.
- ▶ **É menos provável**, então, que pais com baixo autocontrole ensinem autocontrole aos seus filhos.

1ª parte da pesquisa – estudo qualitativo

- ▶ Entrevistas em profundidade, com abordagem de histórias de vida (*life story approach*) e aplicação de dois questionários, com **17** internos da Fase envolvidos em atos infracionais com **grave violência**, destacadamente homicídios.
- ▶ Mesmo procedimento com um grupo pareado de **11** jovens do mesmo sexo e idade, indicados pelos internos da Fase, como **amigos de infância** que não se envolveram com o crime.

Ouvindo os “jovens serenos” – entrevistas

- I. Os internos se iniciaram nas dinâmicas criminais **ao início da adolescência e mesmo antes dela**, na associação ao tráfico de drogas.
- II. A **socialização familiar** foi como regra, violenta; marcada por perdas, negligência e punições físicas graves.
- III. A **experiência escolar** foi de estranheza e fracasso. Todos os entrevistados se afastaram da escola precocemente.
- IV. O **tráfico** ofereceu aos jovens a noção de pertencimento. No “embolamento” eles são estimados e respeitados.

Entrevistas...

- V. Todos os entrevistados tiveram experiências com as polícias antes da primeira prisão. Todos relataram casos vividos de **corrupção** policial.
- VI. Os entrevistados situam-se em uma **guerra** com os seus “contra”, sendo esta a circunstância que estrutura suas ações.
- VII. Em vários dos depoimentos, a **violência extrema** é uma marca, um sinal distintivo (confirmando os critérios de seleção).
- VIII. Quase todos os jovens entrevistados lidam com a possibilidade da **desistência**, mas, como regra, não a consideram viável

Características marcantes dos relatos

Entre os jovens internos na Fase

- ▶ Violência familiar / Expulsão e evasão da escola
- ▶ Perda de familiar por homicídio / Iniciação sexual precoce
- ▶ Drogadição/alcoolismo na família / Uso precoce de álcool/drogas
- ▶ Experiência com corrupção policial

Presentes em ambos os grupos

- ▶ Situação de pobreza / privações sérias
- ▶ Famílias grandes / Conflitos familiares/ separação dos pais ou morte de pai ou mãe
- ▶ Experiência de familiares presos

2ª parte da pesquisa – estudo quantitativo

Jovens Internos na Fase envolvidos com violência grave
n=17

Amigos de infância não envolvidos com crime ou violência
n= 11

Alunos de escola pública estadual da periferia de Porto Alegre
n=29

Presos condenados por homicídio
n= 28

Presos condenados por receptação
n=26

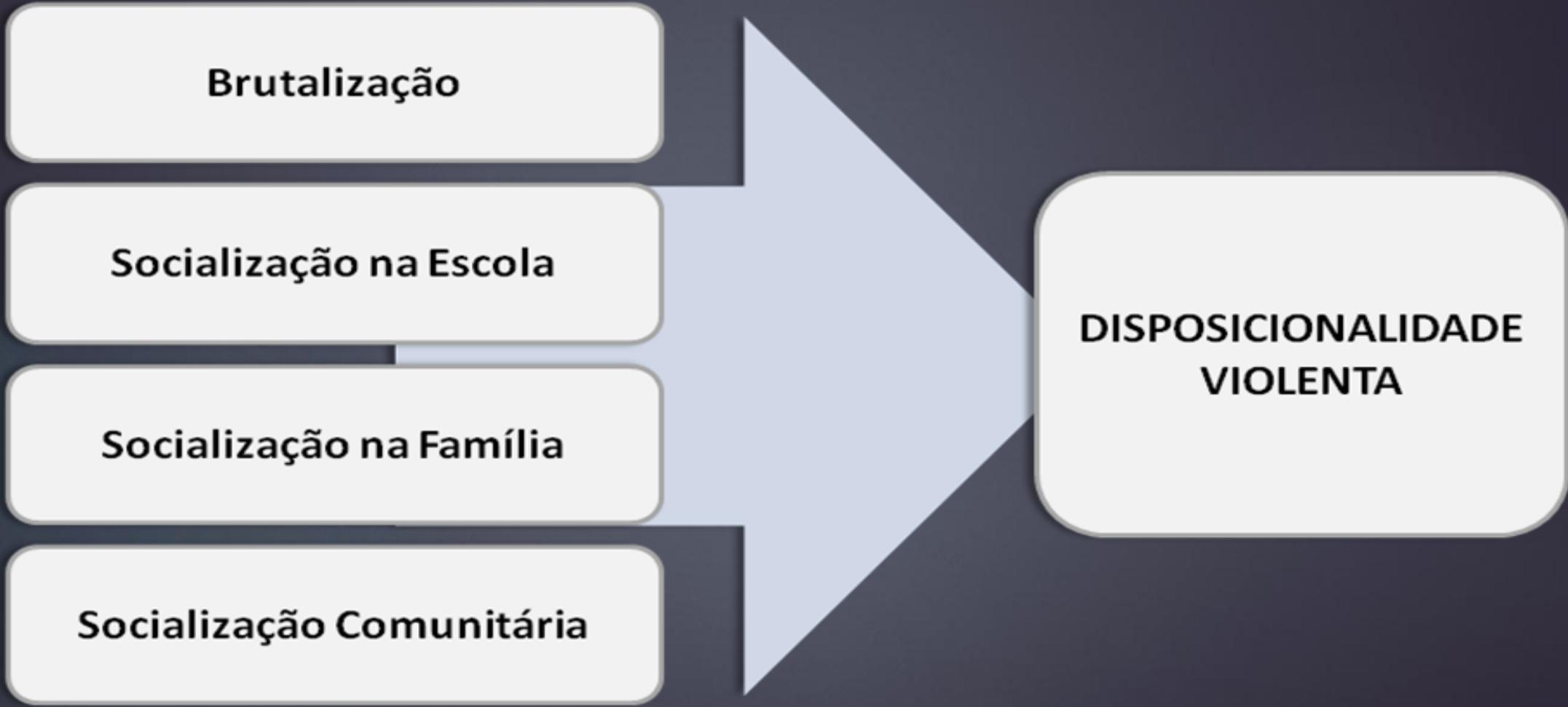
Brutalização

Socialização na Escola

Socialização na Família

Socialização Comunitária

**DISPOSICIONALIDADE
VIOLENTA**



CAMPOS ETIOLÓGICOS**Agrupamento das questões e conceituação dos temas****Questões agrupadas****Três temas da brutalização e os 23 fatores = 26 variáveis independentes****BRUTALIZAÇÃO****1. Subjugação Violenta**Questões 1 a 19 – **ESV****1. Subjugação Violenta****2. Horrorificação Pessoal**Questões 20 a 30 – **ESV****2. Horrorificação Pessoal****3. Treinamento Violento**Questões 31 a 39 – **ESV****3. Treinamento Violento****SOCIALIZAÇÃO FAMILIAR****4: Vínculo Afetivo com os pais**Questões 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73 - **RYS (A)****4. Relação com mãe**
5. Relação com Pai
6. Pais como modelos de conduta (Tabela 4)**5: Vitimização pelos pais**Questões 67, 71, 77, 78, 79 - **RYS (A)****7. Violência paterna**
8. Violência materna (Tabela 5)**6: Monitoramento pelos pais**Questões 74, 75, 76 – **RYS (A)****9. Regras e acompanhamento dos estudos**
10. Monitoramento de atividades fora de casa (Tabela 6)**SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR****7: Desempenho acadêmico e gosto pela escola**Questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 - **RYS (A)****11. Esforço pessoal e importância às notas.**
12. Resultados e gosto pela escola
13. Dificuldades pessoais de concentração.
14. Dificuldades objetivas para estudo (Tabela 7)**8: Relação com os professores**Questões 7, 10, 11, 12, 13 - **RYS (A)****15. Valorização dos professores.**
16. Controle exercido pelos professores e relevância do ensino (Tabela 8)**9: Vitimização na escola**Questões 14, 16, 27 – **RYS (A)****17. Experiências de agressão física e humilhação.**
18. Experiência de medo (Tabela 9)**SOCIALIZAÇÃO COMUNITÁRIA****10: Indisciplina e atitudes antissociais**Questões 21, 22, 23, 25, 26, 28, 34, 36, 37, 38 - **RYS (A)****19. Indisciplina**
20. Experiência com drogas ilegais e pequenos delitos.
21. Expulsão da escola.
22. Abstencionismo. (Tabela 10)**11: Amizades e importância atribuída aos pares**Questões 20, 31, 33, 47, 58 - **RYS (A)****23. Amizades verdadeiras e amigos presos**
24. Importância conferida aos amigos (Tabela 11)**12: Sexualidade e comportamento de risco**Questões 39, 40, 41, 43 – **RYS (A)****25. Iniciação sexual e variedade de parceiras.**
26. Comportamento de risco

Resultados

- ▶ Encontramos que o **“treinamento violento”** expressa, isoladamente, uma potência causal impressionante sobre a disposicionalidade violenta (DV).
- ▶ Ele explica **28%** da variância do fenômeno e quando analisamos o β , que mede a influência causal, observamos que o treinamento violento responde por **54,2%** da DV, o que significa que, sem essa experiência, a DV seria reduzida a menos da metade no universo pesquisado.
- ▶ O envolvimento precoce com **drogas** ilegais somado à experiência com **pequenos delitos** responde por mais 4 pontos percentuais na variação da DV. A **expulsão da escola** – o que sugere uma sequência de atos de indisciplina – explica outros 4 pontos percentuais do fenômeno.

Repercussões em políticas públicas

- ▶ Tratamos de uma dinâmica pela qual meninos pobres são introduzidos em **lógicas extremamente violentas** a partir da influência exercida por outros indivíduos mais velhos e detentores de habilidades e valores particulares. Esse processo de socialização primária é exercido nas **comunidades menores** por traficantes.
- ▶ Se há uma **“socialização maléfica”** operando nas comunidades pobres, então cabe à escola um papel decisivo. O treinamento violento é um processo pedagógico singular. Ele se torna possível também porque a educação formal em **escolas públicas**, onde seria possível construir outros vínculos horizontais com os pares, fracassa.
- ▶ Outro tema relevante é a exigência de uma nova **política de drogas.**

Desistência Criminal*

- ▶ **Desistência criminal** é “um processo de abstenção do crime entre aqueles previamente engajados em um padrão criminal sustentável” (MARUNA, 2001). “**Processo**” porque lidamos com uma dinâmica sem ponto de corte demarcado, em regra.

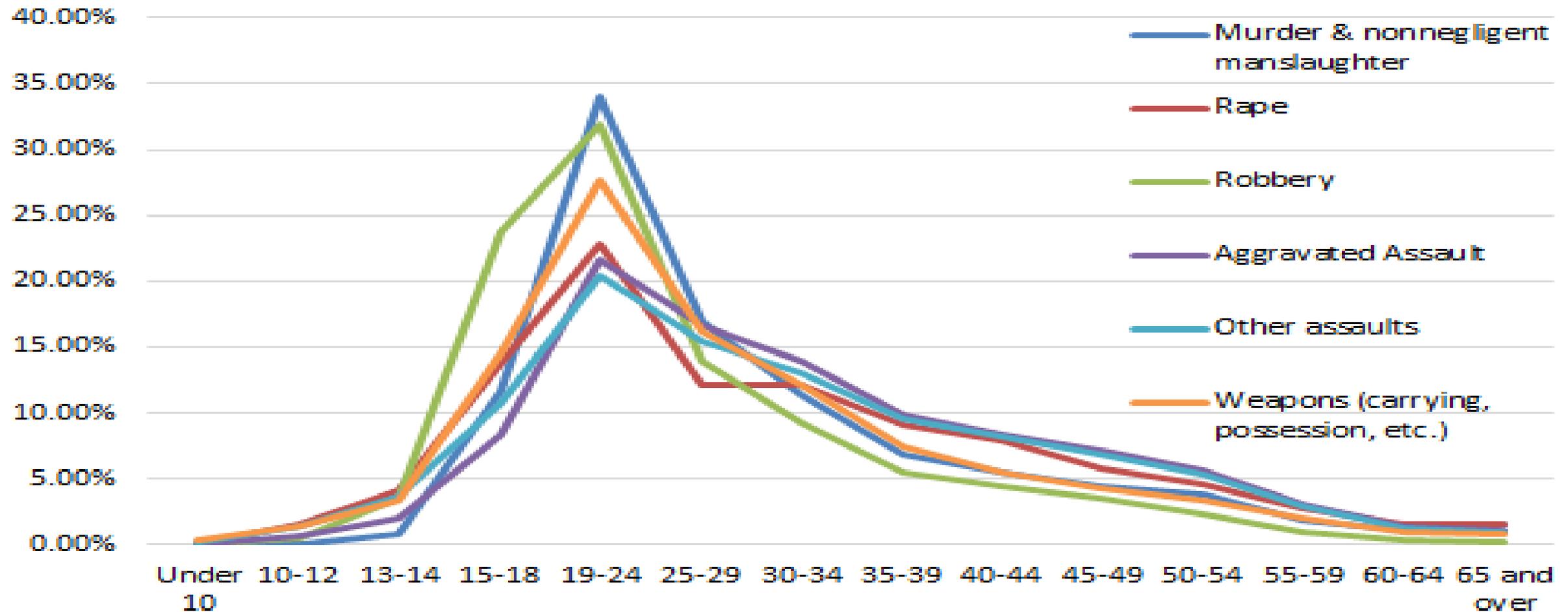
Jovens se envolvem com o crime e desistem

Reforma de maturação - hipótese de Sheldon Glueck e Eleanor Glueck em 1950 (*Unraveling Juvenile Delinquency*). Córtex pré-frontal, responsável pelo controle dos impulsos e pela tomada de decisões termina seu amadurecimento nos primeiros anos de vida adulta (**Steinberg, 2008**).

Teoria do Vínculo Social - *Social Bond Theory* (**Farrington, 1992**) . Na linha de Dürkheim, mudanças que fortaleçam os vínculos do indivíduo com a sociedade diminuem o crime e a violência. Mudanças que enfraqueçam esses vínculos estimulam o crime.

* Rolim, Marcos. **Desistência do Crime** (2018). Sociedade & Estado, v.33, nº 3, Brasília.

% of all those Arrested for a Crime in 2013 who are of various ages (Category: Violent Crime)



Crimes violentos e idade

Fonte: US Department of Justice, Federal Bureau of Investigations (FBI), Uniform Crime Reports. Table 38: Arrests by age - 2013

Fatores associados à desistência

- ▶ Escolaridade
 - ▶ Emprego formal de tempo integral
 - ▶ Casamento
 - ▶ Parentalidade
 - ▶ Exercício da cidadania
 - ▶ Autocontrole
 - ▶ Religiosidade
- ▶ O processo de desistência criminal não é, entretanto, decorrência exclusiva da agência individual, emergindo mais propriamente no **espaço compreendido entre o indivíduo e a comunidade** (FARRAL *et al*, 2010; VAUGHAN, 2007; MARUNA, 2001).

Risk-need-responsivity model - RNR

Risco/Necessidade/Responsividade*

Penas de encarceramento sem prestação de serviços de reabilitação não funcionam.

Serviços de reabilitação sem referência a princípios clínicos também não funcionam.

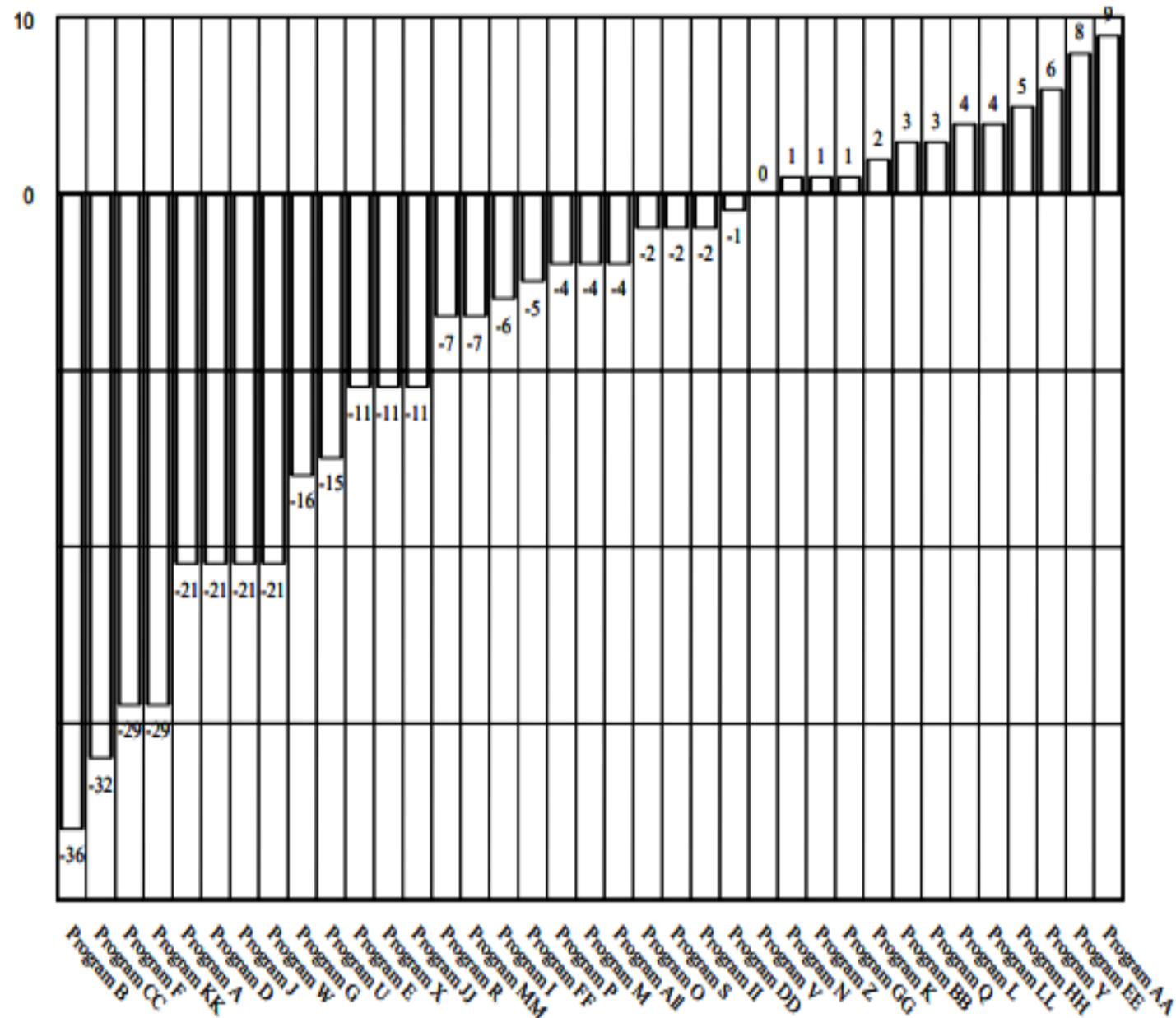
Um serviço apropriado de reabilitação deve:

- 1.** Oferecer os serviços para os casos de maior risco.
- 2.** Focalizar nas necessidades criminogênicas (fatores de risco que estimulam o comportamento delituoso).
- 3.** Desenvolver programas com técnicas cognitivo-comportamentais que correspondam às necessidades dos presos.

* Andrews, D. A., Zinger, I., Hoge, R. D., Bonta, J., Gendreau, P., & Cullen, F. T. (1990). **Does correctional treatment work? A psychologically informed meta-analysis.** *Criminology*, 28, 369-404.

* Bonta, J. & Andrews, D. A (2007). **Risk-Need-Responsivity Model for Offender Assessment and Rehabilitation 2007-06**, Ottawa, Ontario: Public Safety Canada.

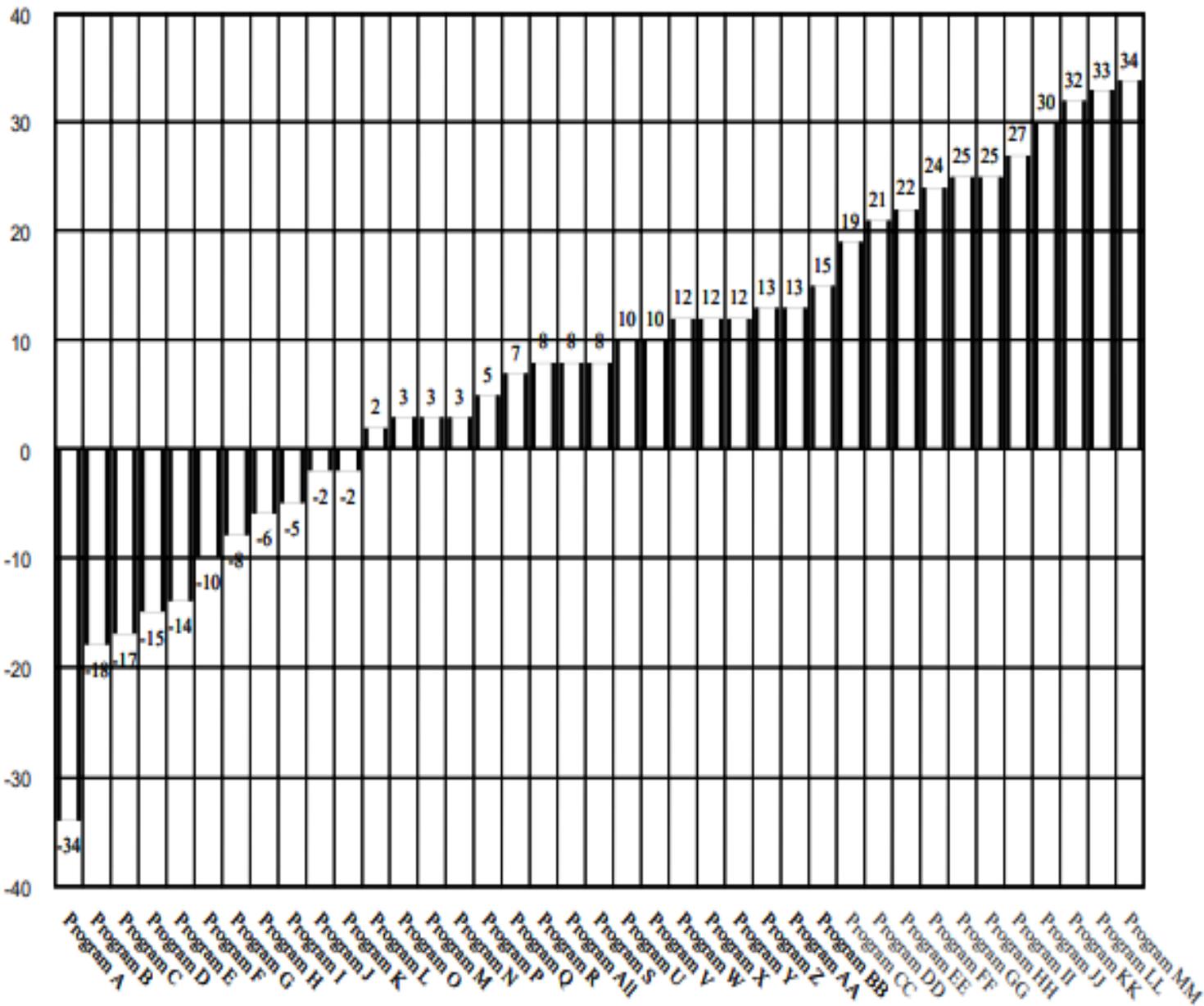
Fig. 1 Changes in the Probability of Recidivism by Program for Low-Risk Offenders



Programas de ressocialização para presos de baixo risco e reincidência:

A maioria dos programas provocou piora na reincidência e uma redução máxima de 9%.

Fig. 2. Change in the Probability of Recidivism by Program for High-Risk Offenders



Programas de ressocialização para presos de alto risco e reincidência:

A maioria das intervenções provocou queda significativa na reincidência, que chegou a 34%.

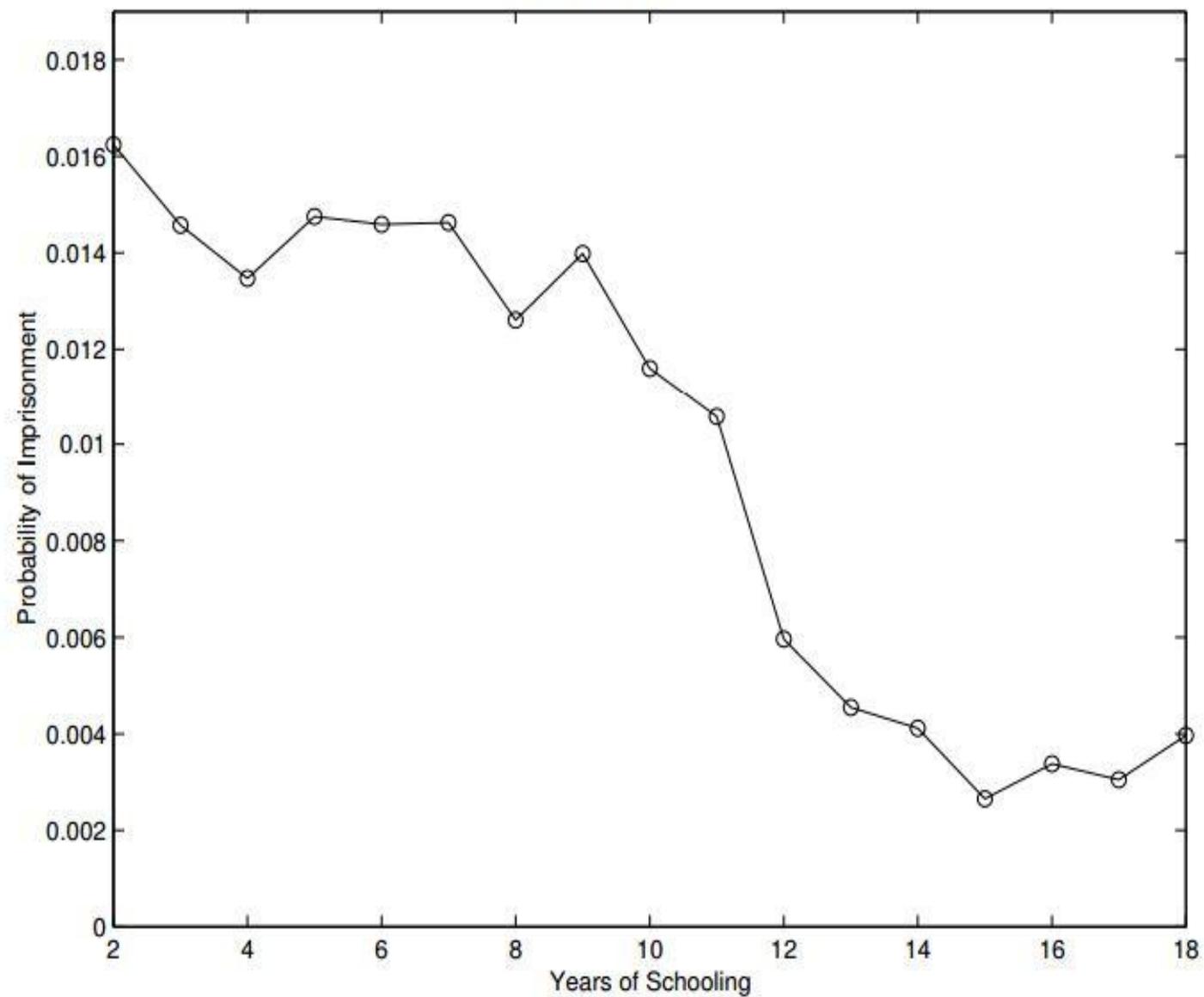
Redirecionamento de adolescentes

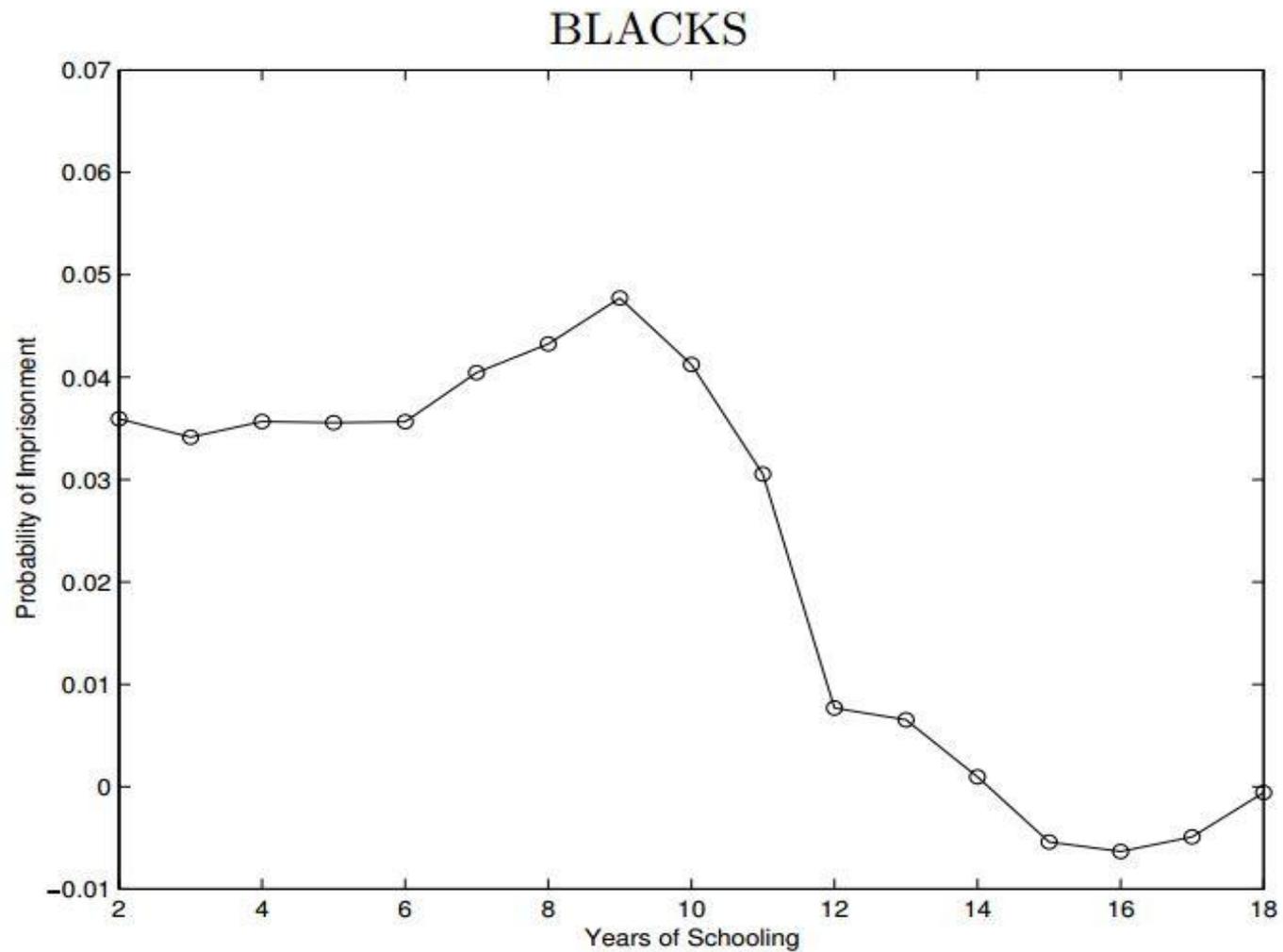
- ▶ Revisão Sistemática de 29 estudos randomizados sobre o efeito do ingresso de adolescentes no sistema de justiça juvenil (7.304 adolescentes) mostrou que o ingresso do adolescente no sistema de justiça **tende a acelerar e agravar** sua trajetória de violência, aumentando a reincidência e a gravidade dos atos violentos.
- ▶ Essa experiência é, também muito cara, enquanto que o encaminhamento de autores de atos infracionais para programas de **prevenção terciária** (redirecionamento) costumam ser muito eficientes para reduzir a violência e mais baratos.
- ▶ *Massachusetts Arrest Screening Tool for Law Enforcement* (MASTLE) – policiais usam esse instrumento de avaliação de risco nos EUA para efetuar ou não prisões.
- ▶ Petrosino, Anthony; Turpin-Petrosino, Carolyn & Guckenburg, Sarah (2010). **Formal System Processing of Juveniles: Effects on Delinquency**. The Campbell Collaboration, 2010.

Escolaridade

- ▶ **Um ano a mais de escolarização** no ensino médio resulta em menos **10 pontos** percentuais nas chances de um branco ser preso nos EUA e em **37 pontos** percentuais as chances de um negro ser preso. **1%** de aumento nas taxas de conclusão do ensino médio para homens nos EUA produz uma economia anual de **\$1.4 bilhão**.
- ▶ O maior impacto da educação está associado à redução das taxas de **homicídio, agressões e roubo de veículos** (Lochner & Moretti, 2003).
- ▶ **Evasão escolar** está correlacionada com taxas de homicídio e com o processo de **“socialização perversa”** (Rolim, 2016).

Figure 1: Regression-Adjusted Probability of Incarceration, by Years of Schooling
WHITES





Note: Regression-adjusted probability of incarceration is obtained by conditioning on age, state of birth, state of residence, cohort of birth, and year effects.

Figura 42. Escolaridade da população prisional

